

Lúcia lança Cristovam à reeleição

Deputada elogia governador, esquece as rusgas e abre campanha para manter PT no Buriti

MARIA EUGÊNIA

A resposta do PT à oficialização da candidatura do ex-governador Joaquim Roriz ao Palácio do Buriti em 1998 veio rápida e por onde ninguém esperava. A presidente da Câmara Legislativa, deputada Lúcia Carvalho (PT), não perdeu tempo e lançou ontem a candidatura de Cristovam Buarque para permanecer no comando do GDF após 1998: "Este governo mudou a realidade de nossa cidade para melhor. Por isso, devemos ser Cristovam novamente em 1998".

A declaração da deputada surpreendeu até os integrantes do governo. Desde o final do ano passado, quando foi eleita presidente da Câmara, a relação da parlamentar com o governador andava estremecida. Se dependesse de Cristovam Buarque, o comando do Legislativo local estaria nas mãos do deputado Cláudio Monteiro (PPS). O não-repasse de recursos para custear o aumento dos salários dos servidores da Câmara e a boa receptividade da deputada ao pedido de **impeachment** do governador acirraram ainda mais os ânimos entre os dois.

Mas a presidente da Câmara deixou de lado as rusgas, pelo menos na manhã de ontem, quando acompanhou o gover-

nador na festa dos idosos realizada na Água Mineral. Repetiu várias vezes que tinha orgulho em participar do governo. E agradou o governador, que embarcado assumiu que ficou "encabulado" com os elogios da companheira.

Cautela - No Palácio do Buriti, entretanto, a ordem é para se ter cautela. Na avaliação do secretário de Governo, Swedenberger Barbosa, a estratégia do PMDB de Joaquim Roriz é antecipar o lançamento da campanha eleitoral, atropelando o governo. "Eles querem que a gente deixe de governar para se preocupar com as eleições. Mas isso não vai acontecer", garante o braço direito de Cristovam Buarque.

O deputado federal Chico Vigilante, vice-presidente regional do PT/DF, concorda com o secretário. Admite, porém, que Cristovam Buarque é o melhor nome do partido hoje para concorrer em 1998, caso passe no Congresso Nacional a emenda da reeleição. Tanto que o próprio governador já se colocou à disposição do partido para um novo mandato.

A candidatura de Roriz, todavia, gerou apreensão no PT. A legenda preferia enfrentar na disputa pelo Palácio do Buriti o deputado peemedebista Luiz Estevão. "Ele é muito mais truculento,

do que político. Isso não agrada a opinião pública", justifica Vigilante. Swedenberger Barbosa apresenta outro argumento: "Roriz tem mais infiltração junto ao empresariado, que hoje está dividido entre Cristovam Buarque e José Roberto Arruda (senador tucano)".

Divisão - Na Frente Brasília Popular, que agrega os partidos que apóiam o governo (PPS, PCB, PC do B, PSB e PDT), a sucessão de Cristovam Buarque divide alguns grupos. Como lembra o presidente regional do PSB/DF, Gustavo Balduino, além de Cristovam há outro candidato ao Palácio do Buriti entre os partidos de esquerda: o deputado federal Augusto Carvalho (PPS). "A Frente só permanece unida em torno de um programa de governo comum", antecipa Balduino.

Uma possível divisão da Frente em 1998, ao que tudo indica, não preocupa muito o PT, já que o partido conta com um quadro extenso e ambicioso de nomes para concorrer nas eleições proporcionais (deputados federais e distritais). "Só o partido já tem muito nome para pouco cargo. Se tiver que dividir, vai ficar difícil acomodar todos os projetos pessoais", ressalta um integrante do "grupo palaciano".



Francisco Stuckert

Lúcia Carvalho diz que se sente orgulhosa por participar do governo Cristovam e surpreende até a cúpula do GDF /